

MUSEU E SUSTENTABILIDADE: EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

MARIA HELENA PERAZZO PEREIRA¹; CARINA SINNOTT DUARTE²; SARAH MAGGITTI SILVA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – perazzohelena@gmail.com*

²*IFSul CaVG – carinasinnott@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – sarahmaggitti@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Museus são espaços não-formais de educação ambiental (DIAS, 2004) e podem, assim como devem, contribuir no ensino-aprendizagem em sala de aula de forma interdisciplinar. Segundo MARANDINO(2016), museus são espaços sociais onde processos de coleta, salvaguarda, investigação e extroversão se dão em torno de seus objetos e coleções, mas também a partir de conhecimentos materiais e imateriais, ideias e conceitos produzidos pelo e sobre o mundo natural, social e cultural. A partir do projeto de extensão “Museu e sustentabilidade: experiências em Educação Ambiental”, busca-se realizar ações práticas e teóricas envolvendo museologia, sustentabilidade e educação ambiental (EA) junto às escolas de ensino fundamental das redes pública e privada, na cidade de Pelotas, às quais fomentarão discussões acerca da importância dos museus, em especial do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter (MCNCR/UFPel), abordando a relevância de suas ações educativas em diálogo com temas como sustentabilidade, memória e preservação.

O MCNCR, localizado em Pelotas – RS, foi aberto ao público em 1970, após ser incorporado à Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Originário das coleções particulares de Carlos Ritter, possui basicamente espécimes de história natural, dividindo seu acervo entre a coleção científica e a didática para exposição. Por intermédio da interação entre Escola e Museu, propõe-se despertar os estudantes sobre as temáticas ambientais do nosso presente e estimulá-los a promover mudanças – para melhor – na sociedade em que vivemos, através de ações educativas e reflexivas, promovendo uma alfabetização científica. De acordo com CHASSOT(2018), uma alfabetização científica busca ensinar os indivíduos a fazer uma leitura do mundo em que vivem, formando cidadãos e cidadãs mais críticos, sendo agentes de transformação do mundo em que vivem.

No desenvolver do projeto objetiva-se promover a valorização do Museu Carlos Ritter, enquanto espaço de fruição educativa, enfatizando a necessidade de discutir sobre a importância de nosso patrimônio ambiental e contribuir para a formação de sujeitos mais conscientes em relação ao meio ambiente.

Educação Ambiental pode ser definida de diversas formas, variando conforme o contexto em que está inserida. Neste, pode-se entender por ações práticas para construir e estabelecer relações de responsabilidade e harmonia com o meio em que vivemos, visando a perpetuação e manutenção da espécie humana e dos demais seres vivos do planeta condizente com um padrão de qualidade de vida (MÜLLER, n/d), assim, englobando os temas do projeto.

Através da EA, os estudantes devem se enxergar como parte integrante da natureza que somos, e não criadores, pois a natureza não pode ser criada pelos seres humanos, apenas transformada (MÜLLER, n/d). Nesta direção, busca-se

trabalhar a sustentabilidade, em seu sentido mais abrangente, englobando sustentabilidade ambiental, ecológica, social, cultural, econômica, de acordo com HARTMANN (2008, apud SACHS, 2002).

2. METODOLOGIA

No atual cenário em que nos encontramos (pandemia Covid-19), estão sendo realizadas reuniões on-line pela equipe do projeto para a produção e desenvolvimento de materiais para possíveis aplicações em plataformas digitais, junto às escolas. Contudo, vale destacar o desenvolvimento de uma ação prática, no ano de 2019, junto à Escola Municipal de Ensino Fundamental Jeremias Fróes. Até o momento foram elaboradas, para posterior aplicação, atividades dentro de dois eixos temáticos, a saber: consumo e meio ambiente, e recursos naturais. Nessa fase em que o projeto se encontra, de atividades remotas, no primeiro eixo será abordada a separação e reciclagem do lixo seco residencial. Já no segundo, será discutida a utilização dos recursos naturais empregados em nosso dia a dia, os impactos ambientais gerados na extração destes recursos e maneiras sustentáveis de utilização dos mesmos.

As atividades propostas, em sua inteireza, devem ser pensadas de acordo com a realidade das escolas e dos estudantes participantes. Até o presente momento, as atividades elaboradas são pautadas em eixos temáticos previamente definidos em reuniões, visando os objetivos do projeto, que estão focados na Educação Ambiental, sustentabilidade, preservação do meio ambiente e no acervo do MCNCR. Nas aplicações podem conter variados tipos de atividades, como questionários, entrevistas, pesquisas, práticas manuais, entre outras coisas, dependendo das demandas das escolas. Busca-se, primeiramente, aplicar estes trabalhos na área de Ciências, mas ficam sempre abertas as possibilidades de parcerias com outras áreas, cujos professores demonstrem interesse.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto contou, até o momento, com uma aplicação prática, onde foi executada a atividade de introdução à reciclagem do lixo orgânico, através da confecção de uma mini composteira com garrafas PET (Figura 1). Esta atividade foi desenvolvida com estudantes do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jeremias Fróes. Segundo informações fornecidas pela Direção da Escola, muitos dos estudantes são oriundos de famílias de catadores.



Figura 1: Confecção de mini composteira com garrafas PET.

A atividade foi bem aceita pelos estudantes, fazendo com que a experiência fosse ainda mais interessante. Durante todo processo de confecção da mini composteira, que é um recipiente utilizado para armazenar matéria orgânica, reciclando-a e transformando-a em adubo, foi explicada a importância e os benefícios da reciclagem do lixo orgânico, bem como os pontos negativos do descarte inapropriado deste.

4. CONCLUSÕES

Embora tenhamos mais atividades a serem desenvolvidas com as futuras escolas participantes deste projeto, foi possível transmitir, por meio da ação desenvolvida, de maneira simples e clara a importância de preservar o meio ambiente de forma local, regional e planetária. Tendo essa consciência e visão, é importante a continuidade das escolas nessas questões do dia a dia dos estudantes, deixando-os dar pequenos passos em direção a uma vida mais sustentável, visando o bem estar do planeta e das atuais e futuras gerações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHASSOT, A. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação** - 8 ed. - Ijuí: Ed. Unijuí, 2018.

DIAS, G.F. **Educação Ambiental: princípios e práticas** - 9 ed. - São Paulo: Gaia, 2015. v. 1.

HARTMANN, A.M.; ZIMMERMANN, E. Sustentabilidade e sociedade sustentável: como estudantes universitários concebem a apresentação dessas ideias em Museus de Ciências. **Pesquisa em Educação Ambiental**. São Paulo v.3, n.2. p. 49-75, 2008.

MARANDINO, M. et al. **A Educação em Museus e os Materiais Educativos**. São Paulo: GEENF/USP, 2016.

MÜLLER, J. **Educação Ambiental: diretrizes para a prática pedagógica**. Porto Alegre: FAMURS, n/d. 146 p.